

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências da Saúde

Projeto:

NÍVEIS DE ANSIEDADE EM ATLETAS DE DANÇA ESPORTIVA EM CADEIRA DE

Autores:

ROBERTA GONÇALVES GERHEIN (XIX BIC 2011/2012)
PÂMELA APARECIDA SILVA FERREIRA (VIII PROVOQUE)
OTAVIO RODRIGUES DE PAULA
ELIANA LUCIA FERREIRA (ORIENTADOR)

Resumo:

As competições de Dança Esportiva em Cadeira de Rodas (DECR) são realizadas no sistema de rodadas em que os casais se apresentam simultaneamente. Neste tipo de competição, a presença de situações de pressão pode gerar significantes níveis de ansiedade nos atletas, sendo que esta é um dos componentes psicológicos que influenciam o atleta no momento da competição e que tem sido ponto de investigação no esporte competitivo, inclusive no adaptado. O Objetivo é verificar os níveis de ansiedade (cognitiva, somática e autoconfiança) dos atletas brasileiros da DECR. Foram avaliados 26 atletas, sendo 12 cadeirantes e 14 andantes, com a média de idade de $32,9 \pm 10,8$ anos. O estudo foi conduzido durante a realização de três Campeonatos Brasileiros da DECR. Para a avaliação da ansiedade dos atletas foi utilizado o Inventário do Estado de Ansiedade Competitiva - II (CSAI-2) 24 horas e 1 hora antes de cada uma dessas competições. Não foi encontrada diferença para as três subescalas de ansiedade: cognitiva ($15,96 \pm 5,3$ e $15,77 \pm 5,6$; $p=0,682$), somática ($14,04 \pm 3,8$ e $14,88 \pm 4,4$; $p=0,122$) e autoconfiança ($26,81 \pm 5,4$ e $26,81 \pm 4,9$; $p=1,000$) 24 horas e 1 hora antes da competição, respectivamente. No entanto, quando foi avaliado se o tipo de parceiro influencia o estado de ansiedade do atleta cadeirante, constatou-se que houve diferença para a ansiedade cognitiva ($p=0,026$) e autoconfiança ($p=0,047$) entre os andantes e os cadeirantes, já para a ansiedade somática não encontramos diferenças estatísticas ($p=0,071$). Podemos concluir que as três subescalas de ansiedade: cognitiva, somática e autoconfiança não se alteram quando se aproxima da competição da DECR, no entanto, o tipo de parceiro influencia diretamente os escores de ansiedade no período pré competitivo, sendo que o atleta cadeirante parece estar mais ansioso do que o atleta andante. Uma possível explicação para estes resultados pode ter a ver com o fato de que, sob condições competitivas, os atletas com deficiência podem questionar sobre a confiança nas suas capacidades para renderem a um nível elevado e assim, alcançarem os seus objetivos, quando comparados com outros atletas sem deficiência.